



IGREJA DO CARMO, em Itu.  
Pinturas internas do Frei  
Jesuino do Monte Carmelo,  
um artista negro do século XVIII

# "De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA  
OPAE  
Itu • SP • 2026

## CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA ESCOLA

Liege Maira Rodriguez Redígolo<sup>1</sup>  
Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes

Resumo: Este relato de pesquisa de mestrado profissional em andamento visa apresentar proposições educacionais de ensino de arte derivadas de contextos investigativos (num ateliê de arte de uma escola pública?) e das cenas pedagógicas concebidas pela autora, professora e pesquisadora. Partindo de atividades disparadoras voltadas a estimular a temática investigada a partir da cultura do ateliê. As propostas educativas foram desenvolvidas na Escola Estadual Professor Walker da Costa Barbosa, onde atuo como professora de arte, tendo como sujeitos participantes os estudantes do ensino médio e como base teórica a Abordagem Triangular (Barbosa) e os Projetos de Trabalho (Hernández).

Palavras-chave: cenas pedagógicas, ateliê, ensino médio, ensino de arte

<sup>1</sup> Liege Maira Rodriguez Redígolo - Possui graduação em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. É mestranda pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora de Educação Básica II na rede estadual de ensino. Experiência na área de Artes Visuais. [liege.rodriguez@unesp.com.br](mailto:liege.rodriguez@unesp.com.br) - <http://lattes.cnpq.br/3285798389675826>

Realização:



[opae.com.br/](http://opae.com.br/)

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.  
Pinturas internas do Frei  
Jesuino do Monte Carmelo,  
um artista negro do século XVIII

# "De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA  
OPAE  
Itu - SP - 2026

"Se os ambientes estiverem repletos de estímulos visuais e os adultos forem abertos, as aulas de arte serão geniais para estimular histórias". Anna Marie Holm

Tenho mais de vinte e sete anos de experiência no ensino de Arte na rede estadual de São Paulo, atuando como professora efetiva na Escola Estadual Professor Walter da Costa Barbosa em São Bernardo do Campo desde 2009. Minha trajetória profissional é marcada pelo interesse nos Projetos de Trabalho de Fernando Hernández, pelo legado de arte contemporânea de Anna Marie Holm na educação, e pela abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, além de outros aspectos pedagógicos que contribuíram para minha formação. Com base na fundamentação teórica que enfatiza ações educativas voltadas para o apreciar, o contextualizar e o fazer arte (BARBOSA, 2014, p. 338), as quais norteiam minhas aulas, e inserida na cultura de projetos de trabalho que institui os fios condutores desse processo de aprendizagem não linear, reinvento-me continuamente ao longo desse percurso formativo e desafiador, o qual se organiza a partir do currículo de Arte. Atualmente, como mestrande do Profartes, concentro minhas pesquisas no contexto do ateliê voltado para estudantes da escola pública.

Como referência de estudo, sou atravessada pelo conceito de ateliês como espaços investigativos em Reggio Emília na Itália, voltados para o segmento da educação infantil centrada na pesquisa do atelierista atrelado a figura do pedagogo. De referências brasileiras, trago atravessamentos como Gobato (2025, p. 81) que diz que o atelierista é um educador que organiza ambientes de aprendizagem que causam estranhamento, questionamentos e vontade de investigar. Assim, como Stela Barbieri (2025, p.87) que introduz a expressão estado de ateliê, que se configura como um convite a ingressar num processo de leitura investigativa, isto é, um espaço dedicado à produção artística. De que modo esse estado de ateliê se manifesta no contexto de uma escola pública? Como seria a construção de uma cena pedagógica na sala de arte com estudantes do ensino médio? A partir dessa perspectiva inicial, apresento o espaço educativo como um ambiente atrativo capaz de promover uma experiência artística significativa; para tanto, será apresentado um recorte pedagógico sobre os contextos investigativos realizados no ensino médio, sobre os quais venho investigando e refletindo como eles favorecem tanto a aprendizagem do estudante quanto às práticas investigativas da arte-educadora.

Realização:



[opae.com.br/](http://opae.com.br/)

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.  
Pinturas internas do Frei  
Jesuino do Monte Carmelo,  
um artista negro do século XVIII

# "De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA  
OPAE  
Itu - SP - 2026

Os contextos investigativos são preparados no espaço educativo e organizados nas mesas do ateliê com os referenciais teóricos que dialogam com a temática de estudo, além dos materiais que serão explorados durante a proposição artística e com a curadoria educativa que dialoga diretamente com o conteúdo programático. A organização do contexto investigativo, reflexivo e artístico permite que os estudantes aprofundem a temática de estudo. Para dialogar com os conceitos propostos, apresento a “cena pedagógica”, expressão criada pela professora e pesquisadora Susana Rangel Vieira da Silva para definir as proposições desenvolvidas com as crianças. Para Rangel (2025), as atividades de arte não devem se limitar a propostas repetitivas e sem sentido tanto para os aprendizes quanto para o professor. O ambiente deve ser pensado como esses estudantes lidam com as diferentes linguagens, materiais, e problematizações ao longo desse percurso educativo. Nesse sentido, apresento três temáticas artísticas realizadas a partir desse contexto: Projeto Cor de Gente (2025) inspirado no livro Gente de Cor/Cor de Gente do Maurício Negro em diálogo com a oficina de autorretratos a partir da análise da obra *Me and Me*, da fotógrafa japonesa Izumi Miyazaki.



**Figura 1** – Contexto investigativo do Projeto Cor de Gente,  
E.E. Professor Walker da Costa Barbosa, São Bernardo do Campo, 2025  
**Fonte:** Acervo Pessoal

Em seguida, apresenta-se uma cena pedagógica baseada em reproduções de obras de arte com a imagem parcialmente oculta, exibindo apenas um detalhe vazado para que os estudantes identifiquem o contexto da obra, tendo como referencial a leitura de imagem, o

Realização:



[opae.com.br/](http://opae.com.br/)

Apoio:

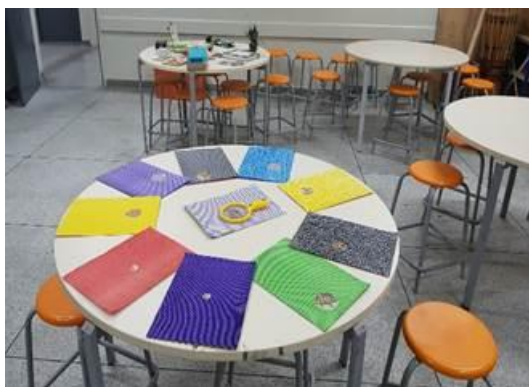


Filiado a:





fazer e a contextualização crítica, por meio de uma questão problematizadora, por exemplo: a partir desse recorte, é possível identificar a temática da obra?



**Figura 2** – Contexto investigativo de Leitura de Imagem,  
E.E. Professor Walker da Costa Barbosa, São Bernardo do Campo, 2023.  
**Fonte:** Acervo Pessoal

Temos também, uma proposição inspirada na inteligência artificial, relacionando o conteúdo do material digital, envolvendo a arte e a tecnologia, tendo como habilidade explorar as tecnologias digitais da informação e comunicação de maneira ética e criativa a partir do estudo da obra *Mundus Admirabilis* da artista contemporânea Regina Silveira, relacionando as produções artísticas com os recursos de realidade virtual promovidos pelo aplicativo *Quiver Vision*.



**Figura 3** – Contexto investigativo de Arte e Tecnologia,  
E.E Professor Walker da Costa Barbosa, São Bernardo do Campo, 2025  
**Fonte:** Acervo Pessoal



IGREJA DO CARMO, em Itu.  
Pinturas internas do Frei  
Jesuino do Monte Carmelo,  
um artista negro do século XVIII

# "De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA  
OPAE  
Itu - SP - 2026

Essas vivências pedagógicas ilustram que uma aula de arte, pode ser produtiva nesse contexto provocativo e investigativo.

Quando a professora de arte organiza o espaço educativo conforme a temática em estudo, o conteúdo programático torna-se mais atrativo. Esse convite deve ser construído a partir das indagações dos estudantes ou das inquietações do docente. Para Gobato (2025), o professor de arte preserva o espaço expressivo, seguindo as orientações estabelecidas pelas instituições de ensino. Verifica-se que, na prática, há vários obstáculos, tais como o tempo de aula restrito a cinquenta minutos e a quantidade de aulas por dia.

Nesse sentido, como propositora desses contextos e observando a relação dos meus estudantes com as propostas dadas, percebo que essa dinâmica convidativa favorece o aprendizado, aproximando o estudante do objeto de estudo de modo intuitivo e criativo. Essa abordagem possibilita um "fazer junto", expressão proposta por Barbieri (2025) que se realiza a partir dos convites, da escuta ativa e dos entrelaçamentos surgidos ao longo deste percurso investigativo. Como a possibilidade de mover e transformar a escola por meio da arte, convertendo os espaços educativos em cenas pedagógicas que alinham conteúdo, questionamentos e a postura estudantil à cultura do ateliê é uma questão que persigo na minha prática e pesquisa e desejo de ampliar em conversas nesse Congresso.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, Stela; GOBATO, Valéria. O bioma como ateliê: escola-laboratório. São Paulo: Binaheditora, 2025. p.15-18; 79-87.
- BARBOSA, Ana Mae (organizadora). Ensino da arte: memória e história. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014, p.335-339
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Artes Visuais na Escola: inventário de linguagens e materiais. São Paulo: Pedro e João, 2025, p.70.
- HERNANDÉZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.196-216.
- HOLM, Ana Marie. Fazer e pensar arte. São Paulo: Editora Moderna, 2005.
- MIYAZAKI, Izumi. Me and Me. Disponível em < [Me and Me - Izumi MIYAZAKI | shashasha - Photography & art in books](https://shashasha.com.br/photography-art-in-books) > Acesso em: 18 jun. 2026.

Realização:



[opae.com.br/](http://opae.com.br/)

Apoio:



Filiado a:





# "De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA  
OPAE  
Itu • SP • 2026

NEGRO, Maurício. Gente de cor, cor de gente. São Paulo: FTD Educação, 2017.

SILVEIRA, Regina. Mundus Admirabilis. Disponível em < [Mundus Admirabilis – Regina Silveira](#) > Acesso em: 18 jun. 2026.

VISION, Quiver. Realidade aumentada. Disponível em < [Home - QuiverVision 3D Augmented Reality coloring apps](#) > Acesso em: 18 jun. 2026.



[opae.com.br/](http://opae.com.br/)

